



Horizonte v. 7, n. 15, dez. 2009

Paulo Agostinho N. Baptista - Editor

Este último número de **Horizonte** em 2009, número 15, encerra e prenuncia as recentes mudanças da revista. Como exceção, tivemos, no volume 7, três números: 13, 14 e 15. O número 13 – dezembro de 2008 – foi a última publicação impressa, concluindo um período importante da revista. Os números 14 e 15, respectivamente, são de junho e dezembro de 2009 e iniciam a versão apenas *online* no sistema SEER/IBICT. A partir de 2010, Horizonte passará a ter periodicidade trimestral e manterá a estrutura implantada neste ano, na seção de artigos: Dossiê e Temática Livre. Dossiê publica os temas da Chamada de Trabalhos para o trimestre, com no mínimo seis artigos por número, e a seção Temática Livre acolhe textos dentro dos descritores da revista, podendo ter dois artigos.

O Dossiê desta publicação é “Cristianismo e Política” e se inicia com o Editorial “Christianisme et Politique en Amerique Latine: on en est la Theologie de la Liberation?”, do professor e sociólogo francês Michel Löwy (Centre National de la Recherche Scientifique – Paris) em um panorama de autores e obras teológicas importantes na perspectiva libertária na América Latina e sua presença atuante hoje.

O primeiro artigo reflete sobre o tema “Fé – Política: uma abordagem teológica”, de Francisco de Aquino Júnior. O autor discute a unidade estrutural e a autonomia relativa, do ponto de vista teológico, dessas duas realidades: “a fé tem uma dimensão política constitutiva sem se identificar com ou se reduzir” à política, e esta, com sua autonomia “relativa”, tem um “caráter teologal radical”. Discute-se, então, as mediações históricas necessárias tanto pra a “dimensão política da fé” quanto o “caráter teologal da política”.

Eduardo Gusmão de Quadros nos apresenta o tema do segundo artigo “O teopolítico da dominação colonial”. O contexto histórico do trabalho é o ambiente da conquista da América, abordando a articulação, no padroado régio ibérico, entre crença, poder, doutrina religiosa e direito. A partir dessas idéias, discute o “regalismo desenvolvido pelos pensadores ligados ao Estado”.

Na mesma área de contexto e história, “Cristianismo e Política na idade média: as relações entre papado e império” é o tema do terceiro artigo, de José D’Assunção Barros, que discute a relação entre império e igreja, marcada por momentos de aliança e oposição, pelo “confronto entre os poderes secular e religioso”.

Passando para o campo da exegese bíblica, abordando um tema de fronteira entre economia, política e fé cristã, temos o quarto artigo, de Anderson de Oliveira Lima: “Os estatutos econômico dos primeiros cristãos: análise das formas literárias em São Mateus 6,19-34)”. A parte final da perícopo estudada é bem conhecida e será tema da Campanha da Fraternidade 2010: “Ninguém pode servir a dois senhores [...]. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.” (Mt 6, 24). Sua conclusão é que a comunidade mateana é forçada a “reler as tradições herdadas sob nova perspectiva, na qual a pobreza é uma opção obrigatória” para o novo “judaísmo cristão”.

O quinto artigo é “Concílio Vaticano II, verbalização do sagrado e esfera pública democrática: uma hipótese a partir de Jürgen Habermas”, de Sérgio Ricardo Coutinho. O autor nos apresenta uma reflexão sobre a recepção do Concílio no Maranhão utilizando-se da “teoria do agir comunicativo”. Lança a hipótese de que igrejas da periferia, longe dos centros urbanos, utilizaram a “verbalização do sagrado” para recepcionarem o concílio na perspectiva da “construção de uma esfera pública democrática” contra a “colonização do sistema”.

Concluindo o Dossiê “Cristianismo e Política”, Paulo Fernando Carneiro de Andrade nos apresenta o sexto artigo: “O Cristianismo diante dos desafios da globalização econômica e cultural”. Destaca as mudanças das últimas décadas, que produziram a “expansão do mercado” como realidade “omniabrangente” e “omnipresente”, e a globalização neoliberal, geradoras de profunda crise cultural. A razão substituída pela sensação, o individualismo, o indiferentismo, a busca do “gozo superegótico”, a religião do consumo e o fundamentalismo são expressões desse fenômeno. A conclusão apresenta

críticas do cristianismo a essa realidade, especialmente através do pensamento de João XXIII, Paulo VI e João Paulo II.

Dois artigos compõem a seção Temática Livre: “Rudolf Otto e Edmund Husserl: considerações acerca das origens do método da Fenomenologia da Religião”, de Raimundo José Barros Cruz; e “Reiki: religião ou prática terapêutica”, de Francisca Niédja Barros Teixeira. O primeiro apresenta um método importante para o campo das Ciências da Religião. Nesse sentido, o pensamento de Husserl foi fundamental para o surgimento da “fenomenologia do sagrado” de Rudolf Otto. O segundo artigo dessa seção discute a “técnica do Reiki” e sua fronteira problemática entre a terapia e a religião.

Horizonte também publica, neste número, duas Comunicações. A primeira é “A morte da bailarina”, de Nancy Mangabeira Ünger, mostrando que “vivemos hoje o ápice de um percurso marcado pelo desejo de tudo dominar”. A atual crise nos leva a questionar nossa própria forma de pensar e nossa “identidade enquanto humanos e nosso lugar na totalidade do real”. A segunda comunicação aborda “Neopentecostalismo na mentalidade do povo brasileiro: um deslocamento da fé para o mercado”, de Paulo Passos. O autor discute “a ascensão das denominações pentecostais no mercado formal da religiosidade brasileira”, verdadeira mudança de paradigma pela qual, da marginalidade, do estigma de “seita” que caracteriza este segmento, passaram a ocupar um plano privilegiado no campo econômico e espiritual.

A seção “Dissertações e Teses” traz a tese de Rodrigo Coppe Caldeira “**Os baluartes da tradição:** a antimodernidade católica brasileira no Concílio Vaticano II”, defendida em 19 de novembro no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF.

Publicamos, ainda, três resenhas: HOORNAERT, Eduardo. **Origens do Cristianismo** (uma leitura crítica). Brasília: Editora Ser, 2006”, por Pedro A. Ribeiro de Oliveira; BAPTISTA, Saulo. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira:** um estudo sobre cultura política, estado e atores coletivos religiosos no Brasil. São Paulo: Annablume; São Bernardo do Campo: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2009, por Daniel Rocha; e SINNER, Rudolf von. **Confiança e convivência:** reflexões éticas e ecumênicas. São Leopoldo: Sinodal, 2007, por Antonio Carlos Ribeiro.

Boa leitura e continue divulgando **Horizonte online**.